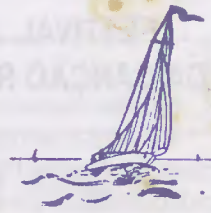


JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

TAU

SUPERMERCADO

CRESCER CONSIGO

NO 1.º ANDAR

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE**AF SÓ-LAR**

Albino Novais da Venda & Filhos, Lda.

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Valentim Ribeiro • Tel. 961841 • 4740 ESPOSENDE

Raras vezes percorremos uma exposição e no final ficamos com a sensação de que aprendemos algo diferente do que tradicionalmente nos é oferecido para consumo cultural e intelectual mediático.

Nem sempre damos importância à simplicidade em detrimento da grandiosidade, do objectivo e concreto a favor do abstracto e fastidioso, sem conteúdo.

A cultura é uma forma de estar na vida e uma maneira humana de conviver entre construtores duma sociedade mais aberta e menos autocrática.

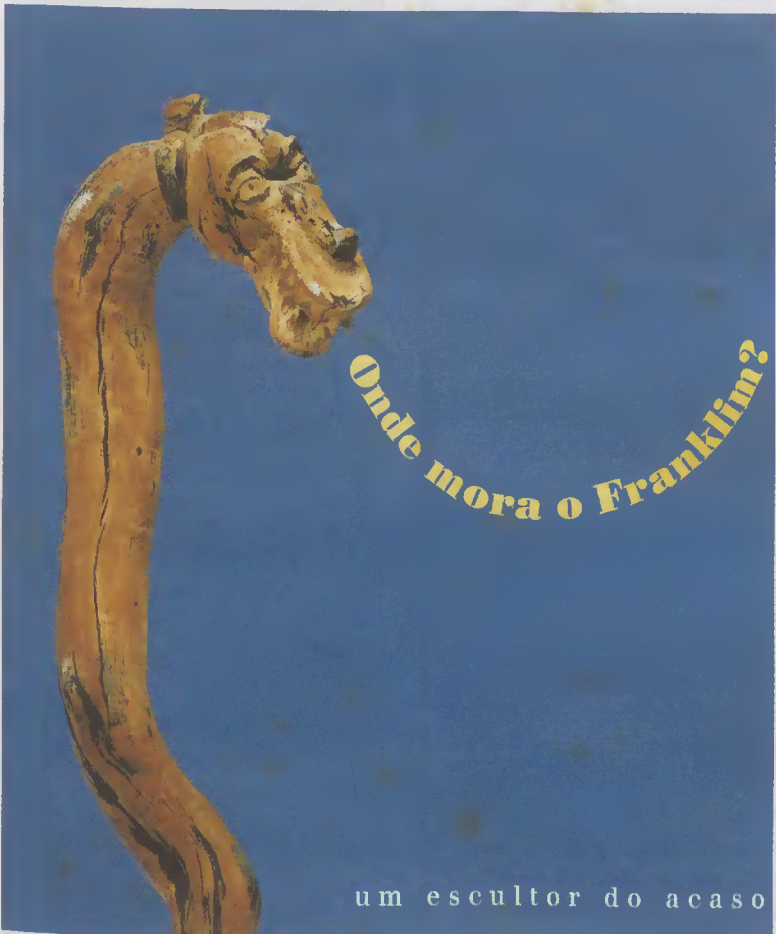
A exposição que se encontra patente ao público, no Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa, sobre o artista esposendense Franklim Martins Ribeiro, mais conhecido por Franklim da Neta, procura, junto com o catálogo que a informa, - que damos à estampa - «ajudar à mostrar produções e discursos emergentes em determinado contexto histórico, com personagens que, para além de Franklim como artista e como homem, dão sentido à profusão de formas e sinais que com ela podem ser surpreendidos».

Como afirma o Director daquele museu na introdução do referido catálogo, trata-se na realidade duma "reflexão sobre os limites de uma exposição e pretexto que ajude a pensar no que está para além dos objectos expostos".

O percurso desta exposição é na realidade um exercício intelectual ao nosso passado recente como terra litorânea, sem esquecer o meio rural e a ingenuidade das suas populações.

Pelas razões expostas seria importante para a nossa cultura colectiva que esta exposição, patente ao público em Lisboa até 30 de Março, fosse reposta nesta cidade no período da Semana Santa.

M. M.



Mau tempo no litoral

Recuo da linha de costa traz problemas de desmoronamentos

O mau tempo que assolou nos meados de Janeiro todo o território nacional, afectou de igual forma o litoral do nosso concelho, pondo em perigo o cordão dunar, que se encontra fragilizado pelo recuo da linha de costa, acontecendo em algumas zonas deste concelho invasão, pelo mar, dos terrenos de cultivo e desmoronamentos.

Apesar dos prejuízos materiais não serem muito elevados, refira-se contudo, e a propósito, a destruição parcial de três barracas de guarda de utensílios do mar, na frente urbana de Apúlia, como consequência do ataque ao sistema dunar pelas águas do mar, motivado pelo recuo da linha de costa da ordem dos vinte metros e pelo emagrecimento da praia.

Este recuo facilita o espraçamento das ondas, até à

base das dunas, e para além de provocar o sucessivo desmoronamento destas defesas naturais, pode vir a afectar com maior probabilidade de risco as zonas interiores do cordão dunar, com a salinização dos campos de cultivo, como aconteceu na freguesia de Belinho, ou a destruição de construções que se localizem nessa zona, como se verificou em Apúlia.

Apesar de tudo, segundo a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, os prejuízos mais importantes, causados pelo mau tempo, são de valores naturais, que importa recuperar através de acções concertadas, com vista a retardar, tanto quanto possível, a destruição do sistema dunar do nosso litoral.

A. M.



GOVERNADOR CIVIL VISITA O CONCELHO

O Governador Civil do Distrito iniciou, ontem, dia 14, no concelho de Esposende, uma série de visitas aos diferentes concelhos do distrito que terminará no final do mês de Março.

A iniciativa visa tomar contacto com as aspirações existentes em cada um dos concelhos e corresponde ao desígnio referido no discurso de tomada de posse daquele representante do Governo, de dar prioridade às pessoas, da Foz do Cávado até às nascentes do Homem e do Ave.

A visita iniciou-se com a recepção no Salão Nobre da Câmara Municipal, com a presença dos membros do Executivo e da Assembleia Municipal.

De seguida a comitiva visitou a Biblioteca, Museu e Piscina Municipal, Docas e Barra do Cávado, na sede do concelho, dirigindo-se depois para as vilas de Apúlia e Fão, onde foram visitadas obras em curso e instituições de ambas as localidades.

Da parte de tarde foram visitados organismos e instituições de Esposende e posteriormente de Marinhas, Mar, Belinho, com passagem pela Foz do Neiva,

visitando também Forjães, Vila Chã e Curvos.

No final do dia efectuou-se na Câmara Municipal uma reunião de balanço da visita.

JE voltará a este assunto na sua próxima edição, com informação e análise sobre esta primeira visita do Governador Civil a Esposende e início do périplo que pretende realizar pelo outros concelhos do distrito de Braga.

A. C.

IC 1 - SIM ou NÃO

A problemática da construção de cinco quilómetros!

p. 2

PAVILHÕES INDUSTRIAIS

VENDE-SE E/OU ALUGA-SE

BOURO - MARINHAS



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

sociedade imobiliária foz do neiva, l.daRUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 - 4741 ESPOSENDE CODEX

IC 1 SIM ou NÃO

É irreversível: estamos na União Europeia. Como os outros países, precisamos de vias dignas dos nossos variadíssimos automóveis, comprados em outras nações, já que não produzimos marca nenhuma. Precisamos de oferecer vias em condições para receber fruta espanhola, tecidos italianos, máquinas alemãs, produtos variados franceses!... Com vias novas até poderemos (fugir) ultrapassar o estado miserável em que se encontra a maior parte das já existentes.

O Governo do PSD foi acusado de ser construtor de auto-estradas e alimentar a construção do betão em prejuízo de outras opções. Creio que não o podemos acusar disso no que respeita ao nosso espaço, uma vez que as obras da IC1 terminam em Antas e recomoem na Póvoa de Varzim (se fizermos a viagem de Viana para o Porto).

O Governo actual do PS terá decidido investir na Educação, na Saúde... segundo muitos Meios de Comunicação e informações da oposição governativa, e, portanto, não teria vontade de continuar com a IC1, no espaço do concelho de Esposende, deixando-a para o ano 2004. Mais, foi-nos dito que há agricultores do concelho de Esposende, que receberam autorizações de quem de direito para cultivarem terrenos destinados à futura via rápida.

Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, queixou-se aos meios de Comunicação Social e disse que até poderia ir embora da Câmara se o povo não reagisse. O povo não reagiu!!! é sereno e tem muita calma!!! mas a resposta não demorou e, segundo Rui Solheiro, Presidente da Federação de PS de Viana do Castelo, o Secretário das Obras Públicas, Crisóstomo Teixeira, garantiu no dia sete de Fevereiro que a IC1 entre o Porto e Viana não vai parar e que em 1997 se vai fazer o maior investimento.

Essa não seria exactamente a resposta esperada, pois é necessária há vários anos. O trânsito entre o Porto e Vigo aumentou enormemente e o crescimento económico e social da região não se compadece com o pensar lento e decisão atrasada de quem manda. Contudo, que fizemos em anos passados para apressar a sua construção? Se é prioritária para o desenvolvimento do concelho de Esposende, porque não se moveram influências para a sua concretização em detrimento de outras opções dependentes da sua construção? Já há quem diga «resolveu-se em poucos dias o que não se conseguiu em 10 anos».

Juntos somos poucos, divididos somos menos. Aproveitemos tudo e todos para conseguirmos a infraestrutura que Esposende merece, precisa e terá em breve.

Américo Martins

O MESMO JORNAL
COM IMAGEM DIFERENTE
A MELHOR INFORMAÇÃO
NO JORNAL DE ESPOSENDE

FESTIVAL JOVEM DA CANÇÃO RELIGIOSA

Realiza-se no dia 24 de Fevereiro, no Centro Paroquial desta cidade, o III Festival Arciprestal Jovem da Canção Religiosa.

O certame, organizado pela Equipa Arciprestal da Pastoral Juvenil, está previsto para as 21 horas daquele dia e tem como tema a mensagem do Papa para o próximo Dia Mundial da Juventude: «A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna!».

FERNANDO ROSÁRIO Continua a somar êxitos

No dia 3 do corrente, a propósito das bodas de ouro sacerdotais de D. Eurico Dias Nogueira, ocorridas em Dezembro último, decorreu na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos uma homenagem pública ao nosso Arcebispo Primaz, por parte das Misericórdias de toda a Diocese.

Aproveitando a oportunidade foram inaugurados pelo Venerando Prelado algumas obras na Igreja da Misericórdia daquela cidade, incluindo-se neste acto o descerramento de uma tela, localizada no altar-mor, alusiva a Nossa Senhora da Misericórdia, nela estando representados o próprio Arcebispo primaz e o Papa João Paulo II.

Esta obra de dimensões grandiosas foi executada pelo nosso conterrâneo Fernando Rosário que, ultimamente, se tem dedicado ao restauro de motivos religiosos, incluindo telas antigas, trabalho iniciado na Misericórdia de Esposende, passando pelo Paço Arquiepiscopal e presentemente ao serviço da Misericórdia de Barcelos.

Está pois de parabéns o pintor esposendense por mais este trabalho, à semelhança de outros que o ocupam diariamente.

DERAM À COSTA DOIS GOLFINHOS

No passado dia 7 apareceu na praia de Cepães um golfinho morto, com três metros de comprimento, sem sinais de decomposição ou de ferimentos graves.

Entretanto na semana passada outro golfinho foi encontrado morto na praia de Belinho, com cerca de três metros e meio.

Jantar da Associação Comercial e Industrial de Esposende

A ACICE realiza no próximo dia 8 de Março, pelas 20 horas, um jantar com a presença do Presidente da Câmara Municipal e de individualidades ligadas ao sector, no decurso do qual serão discutidos vários assuntos de interesse para os comerciantes e industriais do nosso concelho.

Este jantar/reunião está aberto a todos os comerciantes e industriais que nele pretendam participar, devendo para o efeito inscrever-se até o dia 1 de Março na sede da Associação, na Rua 1.º de Dezembro, 39 - 2.º ou pelo telefone 965769.

BELEMINO ANDRÉ RIBEIRO

O artista ainda por descobrir

Há cinco anos noticiávamos o falecimento de um verdadeiro Esposendense, ocorrido no dia 9 de Fevereiro de 1991 e dizíamos que Belemino André Ribeiro foi um homem que dedicou toda a sua vida ao conhecimento da história da sua terra.

A sua paixão e o seu bairrismo por Esposende, pelas suas gentes - concluímos então - foram o grande objectivo da sua actividade cultural, quicá a tal influência emocional que esteve sempre presente em todos os seus actos, trabalhos e actividade, sobrepondo-se à sua timidez e natural retracção, como pessoalmente se definia e justificava.

Cinco anos volvidos sobre o seu desaparecimento do seio dos vivos, Esposende ainda não recordou a sua dedicação aos valores culturais,

religiosos e artísticos desta terra ribeirinha, que sempre estiveram presentes ao longo dos quase 73 anos da sua existência.

A história desta cidade não pode esquecer o seu trabalho como artista e por isso urge divulgar toda a sua obra, fruto do manejo das goivas, e resultado de «sonhos de criatividades», como ele próprio escrevia em 1982.

Aqui fica o apontamento e o destaque pelo quinto aniversário do seu falecimento, convictos de que Belemino André Ribeiro ainda é um artista por descobrir e merece muito mais do que uma condecoração a título póstumo.

JE está disposto a colaborar em qualquer iniciativa que vise uma retrospectiva artística deste nosso conterrâneo e um dos seus fundadores.



Movimento dos Bombeiros Voluntários em 1995

	Serviços	Horas	Minutos	Km.	Transp.	Mortos
Fogos Rurais	107	414	20	8603		
Fogos Urbanos	13	6	25	216		
Fogos Industriais	4	6	25	213		
Fogos em Transportes	6	4	15	161		
Outros Fogos	4	2	40	96		
Acidentes Rodoviários	369	256	25	7492	389	10
Acidentes Náuticos	8	14	45	160	6	
Acidentes de Trabalho	36	20	5	603	34	
Inundações	22	27	55	219		
Desabamentos	3	4	20	21	1	
Acidentes Diversos	156	227		3431	1	3
Agressões	63	35	25	1008	65	
Doenças Súbitas	727	414		10919	683	5
Intoxicações	52	32	35	887	48	
Partos	16	13	50	445	18	
Quedas	292	164	55	4573	292	
Outros Serv. de Saúde	3	1	25	25	3	
Transporte de Doentes	6194	7763	50	227306		
Prevenções	79	128	35	1362		
Exercícios	4	53	45	894		
Instruções	25	69	50	647		
Apoio a Viaturas	5	3	55	85		
Representações	45	117	5	1673		
Deslocações Oficiais	143	2608	50	37927		
Deslocações Internas	262	695		14574		
Outras Deslocações	2	3	15	34		
TOTAL	8640	13090	50	323574	1540	18



MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA

AGRADECIMENTO



Sua filha, filhos, genro, nora e netos, e demais família, vêm por este meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento deste seu ente querido, e aproveitam para pedir desculpa por qualquer acto ou omissão involuntariamente cometidos.

Manifestam ainda o seu profundo reconhecimento de gratidão a todos

quantos se dignaram assistir às Missas do 7.º e 30.º dia.

Esposende, 30 de Janeiro de 1996.

Maria Eugénia Barreira
Eugénio Manuel Barreira
João Luís Barreira
Manuel Neiva Losa
Elsa Maria Alves dos Reis
Os Netos

LIMÃO COM ARES DO ENTRONCAMENTO

Numa propriedade, localizada no centro desta cidade, o caseiro da mesma, Sr. António de Sá Novo, descobriu num limoeiro um fruto de invulgar aspecto, digno de registo nos anais frutícolas de qualquer proprietário e merecedor de destaque no rol dos fenómenos do Entroncamento.

O achado ocorrido no mês de Janeiro, agrupa num só limão cinco apêndices, cujas características são verdadeiro apanágio de um fenómeno.

Aqui fica o destaque deste «ACHADO», aguardando-se que a respectiva árvore-mãe nos contemple, no futuro, com idênticos fenómenos, que, afinal existem também em Esposende.



JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:

Jornal de Esposende,
Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N.
Apartado 32

Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Forte Boa/Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeses)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
João do Minho
Eng.º João Pereira de Barros
Dr. Carlos A. Brochado de Almeida
António Mário
Dr. Lauro Martins

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da - Telef. 62 22 57
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro)... 1.500\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:
4.200 ex.



ANTAS

MANUEL ALVES CASEIRO

Saneamento no Lugar da Guilheta

Segundo informação da Junta de Freguesia de Antas, vão finalmente começar as obras de Saneamento no lugar de Guilheta.

Até que enfim que os habitantes deste lugar terão saneamento e água.

A Autarquia chama a atenção para os transtornos que estas obras irão causar às pessoas que residem junto aos locais por onde as canalizações vão passar. Todos temos que compreender que este tipo de obras acarreta dissabores, mas cremos que vale a pena sofrer para depois usufruir das vantagens que água e saneamento nos trarão.

Cantina da Escola de Guilheta

Foi dado conhecimento que a Junta de Freguesia vai pôr em funcionamento a Cantina da Escola Primária de Guilheta, para o que já está a fazer concurso para admissão de cozinheira e ajudante para o exercício desta profissão na referida Escola.

Será um bom serviço destinado a alunos e respectivos pais.

Novo Engenheiro em Antas

Acabou recentemente o seu curso de engenharia mecânica, o nosso conterrâneo, Sr. José Gonçalves de Abreu, residente no lugar de Guilheta.

Este jovem, que é natural de Castelo do Neiva, é digno de todo o aplauso, pois trata-se dum estudante trabalhador, a exercer a sua actividade nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo. Acresce que é casado e pai de duas filhas.

Sabemos que o Governo ajuda e facilita os estudos destes estudantes trabalhadores, mas se não fosse a garra, a genica e a vontade de vencer, poucos seriam os que atingiriam o grau de licenciatura quer em engenharia, advocacia, letras, etc.

Parabéns ao novo engenheiro e que este grande esforço sirva de incentivo a muitos jovens que estragaram o seu tempo de lazer.

Falecimentos

Faleceu no dia 21 de Janeiro, no lugar de Guilheta, donde era natural e residia,



a Sr.ª Amélia Ribeiro Caseiro Meira, casada, de 49 anos de idade.

— No dia 4 do mesmo mês, faleceu a Sr.ª Amélia

Rodrigues Meira Ledo, casada, de 77 anos de idade. Era natural e residia no lugar de Belinho, desta freguesia.

As famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

APÚLIA

MARIA CONCEIÇÃO RIBEIRO

Em Fevereiro o que importa é semear

Semeia, semeia: o que importa é semear — pouco, muito, tudo: a semente da esperança.

Semeia tuas energias para poderes enfrentar as lutas da vida.

Semeia a tua coragem para poderes encorajar o outro.

Semeia o teu entusiasmo, tua fé, teu amor.

Semeia coisas pequeninas, insignificantes.

Semeia e confia: cada semente há-de enriquecer um pequeno pedaço de chão...

Polémica instaurada entre os Pescadores de Cedovém e a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende

Há cerca de dois anos, por iniciativa dos Pescadores de Cedovém, e em consequência da erosão acelerada das dunas, devido ao esporão, foi colocada nesta praia, para usufruto dos pescadores, uma rampa de madeira que fazia ligação da duna à praia e assim descerem e subirem os barcos, e que de outra maneira seria impossível.

Juntamente com esta rampa e pelo lado norte desta, foram colocados alguns metros de troncos de madeira e por trás deles alguns sacos de areia que fariam com que o mar não destruísse a rampa. Até aqui a A. P. P. L. E. concordou embora com certas reservas devido à durabilidade desta obra. E até mesmo contra a vontade de alguns a rampa e os troncos acabaram por ser a única protecção nesta tão escrava praia. Só que o «mar é como um cão» e «entrou» pelo sul e acabou com a alegria dos pescadores, pois a areia desapareceu de debaixo da madeira e esta estava sujeita a ruir. Foi assim que surgiu a ideia de se colocarem mais troncos pelo sul também, porque se resultou pelo norte melhor resulta pelo sul pois a derrocada é do sul. Se assim pensaram, assim fizeram e foram, representados pelo Sr. Clemente Palmeira, expôr a situação ao Presidente da Junta de Freguesia, que se mostrou disponível para dar seguimento a esta ideia, o que fez com brevidade e em poucos dias chegou a resposta da A.P.P.L.E.: máquina ao trabalho para 30 metros de troncos com a mesma extensão de sacos de areia a reforçar.

Aqui é que entra a polémica pois os pescadores dizem que 30 metros não chega e que a A.P.P.L.E. fizesse o trabalho para o qual existe não deveriam ser eles a querer mais metros de troncos, mas sim, a A.P.P.L.E.

Os argumentos do Eng.º Gonçalves são que a prolongar-se este trabalho a praia de Apúlia será prejudicada a longo prazo. Em resposta a isto a indignação dos pescadores é visível, segundo eles, tudo isto não passa de mentiras, de manobras para intimidar os Apulienses e dividi-los. E vão mais longe, dizem que o Sr. Eng.º não percebe nada do mar e coma não percebe também não são relevantes os seus pareceres. Dizem ainda que o Sr. Eng.º não se lembra da verdadeira causa de as praias de Apúlia estarem como estão, que é o Esporão da Pedrinhas, esse sim o verdadeiro destruidor de riqueza inigualável, como são as dunas. Os pescadores resolvem avançar com as obras, mesmo contra a opinião da A.P.P.L.E., e neste momento que escrevo ainda não sabemos o desfecho desta atitude. Sabemos sim, que estão dispostos a ir até às últimas consequências para proteger não só as suas causas mas mais ainda as dunas

que são a sua menina dos olhos. E reforçam para que eu escreva que se a Área de Paisagem Protegida estivesse a ser realmente protegida não seriam eles a tomar estas medidas.

O Presidente da Junta aliou-se a esta causa e em termos legais tem já um advogado a tratar do caso, se as consequências desta acção assim o justificarem.

Os pescadores mais velhos relembram tempos idos, em que para fazer o bem comum não era necessária tanta autorização e tanto despacho do Governo. Era sim, preciso a vontade e a disponibilidade do povo e estas bem se tratava. Dizem que haviam sempre quando de troncos e sacos de areia já em tempos eram usados por quem queria, até, dizem no tempo da ditadura. Agora, para proteger, é preciso pedir tanto, que às vezes até parece que estão a fazer um grande favor ao povo de Apúlia!

Curso Bíblico

As Festas da Bíblia é o tema do IV Curso Bíblico da nossa Paróquia. Pela aderência das pessoas, ultrapassando as 200 inscrições, verifica-se que é crescente a vontade de conhecer mais profundamente a religião que abraçamos. Como para amar é preciso conhecer e para conhecer é preciso ir ao encontro do propósito é com alegria que a Comunidade Paroquial vê o desenrolar deste curso.

Como o que nos caracteriza mais, infelizmente, é dizer mal! Também para este curso houve as habituais «bocas». Mas, alheios a estas atitudes, estão cada vez mais, as pessoas para quem a religião é algo mais do que fazer obrigações e ter sacramentos.

É muito bom constatar que há uma nova geração que tem uma mentalidade muito saudável em relação à sua religião. Só assim se elimina da sociedade o espectro das seitas que apesar de tudo continuam a extorquir os seus fiéis!

FONTE BOA

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Torneio de cartas

Terminou no passado dia 26 de Janeiro o Torneio de Sueca, no qual participaram 24 elementos distribuídos por doze equipas.

Este torneio decorreu com grande empenhamento por parte de todos os que nele se inscreveram, tendo a classificação final sido a seguinte: 1.º lugar, Rafael Veiga Escrivães e Manuel Sobral; 2.º lugar, João Enes e Mário Carvalho; e 3.º lugar, António Escrivães e Adolfo.

As Janeiras

Conforme noticiamos a Associação Desportiva, Recreativa e Cultural desta localidade, percorreu toda a freguesia cantando as Janeiras, revertendo o produto das ofertas recolhidas para obras indispensáveis da mesma Associação.

O mesmo grupo esteve presente no passado dia 27 de Janeiro num encontro de grupos congéneres do nosso concelho.

RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Actividade do Rancho Folclórico

O Rancho das Lavradeiras iniciou já a sua preparação

com vista às diversas actuações programadas para o corrente ano.

Este grupo tem tentado dinamizar a juventude da freguesia e espera integrar no

(Continua na 4.ª página)



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

(Continuação da 3.ª página)

RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

vos elementos que têm feito parte dos ensaios realizados.

Aniversário

O nosso amigo e assinante, Sr. António Ferreira Gon-

zaga, fez no passado dia 6 do corrente, 59 anos de idade, ao mesmo tempo que sua filha Anabela festejava as suas 23 risonhas Primaveras. A ambos desejamos muitos anos de vida.

VILA CHÃ

CARLOS BOAVENTURA SILVA

Ronda de Vila Chã

À semelhança de anos anteriores, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes da Ronda de Vila Chã para o ano de 1996.

Após o acto eleitoral, os corpos gerentes ficaram distribuídos do seguinte modo:

Assembleia Geral

Presidente, Aurélio da Silva; 1.º Secretário, Marisa Sofia da Silva Fernandes; 2.º Secretário, Carlos Fernando Afonso da Silva.

Conselho Fiscal

Presidente, Albino da Silva Ramos; Vogais, Joaquim de Sousa Alves e Adão Sampaio de Boaventura.

Direcção

Presidente, Manuel Boaventura Afonso; Vice-Presidente, Belmiro de Araújo Barbosa; Secretário, António Pires -Boaventura; Tesoureiro, Jaime Silvestre Pires Boaventura; Vogal, Jorge da Silva Barbosa.

Apresentamos, desde já, os nossos parabéns à nova Direcção da Ronda de Vila Chã, formulando votos de um ano cheio de actividades no sentido da concretização dos seus objectivos.

Casamentos

Na Igreja Paroquial de Vila Chã uniram-se pelo sacramento do matrimónio os jovens Maria Emília Afonso Lemos, filha de Manuel de Lemos e de Maria Neto Afonso e José Manuel Martins Figueirinho, filho de Manuel de Faria Figueirinho e de Maria Marta de Sousa Martins.

— Maria Elisabete da Silva Pires, filha de José Maria Pimenta Pires (já falecido) e de Maria da Silva Pires e José Figueiredo Gonçalves, natural de Vila Cova, Barcelos, filho de António da Silva Gonçalves e de Palmira Figueiredo Sá.

Aos novos lares enviamos

as nossas felicitações com votos de uma vida longa e feliz.

Sorteio

da União Desportiva

No final do jogo de futebol entre o União Desportiva de Vila Chã e o Forjães Sport Clube (Vila Chã, 3 - Forjães, 1), efectuou-se o sorteio, sendo premiados os seguintes números: 0323, 5930, 3803, 0035, 1250.

Falecimentos

Com 86 anos de idade, faleceu Sebastião Fernandes, após prolongada doença.



Sebastião Fernandes

— Também faleceu, com 77 anos de idade, Eugénio Ribeiro.

As famílias enlutadas endereçamos as mais sentidas condolências.

Agradecimento

As famílias de Sebastião Fernandes e Eugénio Ribeiro agradecem, profundamente, a todos os que, de algum modo, procuraram confortá-los nas horas de dor e sofrimento e acompanharam os seus entes queridos até à sua última morada.

JORNAL DE ESPOSENDE

VENDE-SE NA

Tabacaria NÉLIA

(Do «Jornal de Esposende», n.º 334, de 15-2-1996)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

Processo de Execução de Sentença n.º 79/A/95

1.ª Secção — Juízo

(1.ª publicação)

O Doutor ALVARO ANTÓNIO MANGAS DANTAS, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado PAULINO & LAGE, LIMITADA, com sede na Rua Capitão Larcher, Fão, Esposende, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens — BENS IMÓVEIS — penhorados a 20-11-95, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por IRMÃOS FARIA, LIMITADA.

Data: 90-01-29.

O Juiz de Direito, (assinatura ilegível)

O Oficial de Justiça, (assinatura ilegível)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 334, de 15-2-1996)

Lavandaria Mar Azul, Lda.

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00709. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 9 — 96-01-29.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, Segunda Ajudante, CERTIFICA, que entre Maria José Pereira Dias e marido Joaquim José Figueiredo Dias, casados na comunhão geral e residentes no Bêco da Casa do Povo, n.º 1, Apúlia, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «LAVANDARIA MAR AZUL, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua do Facho, freguesia de Apúlia, deste concelho.

Parágrafo único — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste em lavandaria, lavagem e limpeza

a seco de roupa de uso doméstico e industrial.

ARTIGO TERCEIRO

Um — O capital social, integralmente subscrito em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria José Pereira Dias e Joaquim José Figueiredo Dias.

Dois — Cada um dos sócios realizou a sua quota em dinheiro, apenas quanto a metade, devendo a restante ser realizada no prazo de seis meses a contar desta data.

ARTIGO QUARTO

Um — A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Três — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ain-

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E BENEFICENTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

FUNDADA EM 1891

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos em vigor, convoco a Assembleia Geral desta Associação para as 20,30 horas do dia 24 de Fevereiro de 1996 (Sábado), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
- 2.º — Meia hora para discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação;
- 3.º — Apresentação, discussão e aprovação das Contas de Gerência e do Parecer do Conselho Fiscal referentes a 1995;
- 4.º — Outros assuntos.

Se à hora indicada não comparecer a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará com qualquer número.

NOTA: Conforme o disposto estatutariamente, só se encontram em pleno gozo dos seus direitos, podendo intervir na Assembleia Geral, os Associados que tenham as suas quotas regularizadas até Dezembro de 1995.

Esposende, 5 de Fevereiro de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Francisco Brás Marques (Dr.)

da, tomar de arrendamento ou contrair financiamentos destinados exercício da actividade da firma.

ARTIGO QUINTO

As cossões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ARTIGO SEXTO

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos seis dias de Fevereiro de 1996.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

JORNAL DE ESPOSENDE

Propried.: Jornal de Esposende Sociedade Editora, Lda



CITROËN ZX



Durante este mês, visite - nos e verá as condições excepcionais que a CITROËN tem para lhe oferecer, em toda a gama ZX.

Não imagina tudo o que a CITROËN pode fazer por si.



CITROËN
COELHO & DANIEL
Comércio de Automóveis, Lda.
Largo do Tribunal - 4740 Esposende
Tel. / Fax. 053/963210

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

(Continuação da p. 10)

O REGICÍDIO

«soalheiro, com o céu azul e o ar quieto». D. Carlos desembarca no Terreiro do Paço, acompanhado da Rainha D. Amélia e do Príncipe D. Luís Filipe, vindos de Vila Viçosa. Entre a multidão que assiste aos costumados actos protocolares da circunstância solene, «andam no ar mil suspeitas e incertezas», fruto de boatos de desordens e violências, adensados nos últimos dias... No momento próprio, D. Carlos, «varão na coragem e primaz na galhardia, confiante da própria força, mas prevenido, com a mão no bolso premendo o revolver de pontaria infalível, aproxima-se tranquilamente do landau de capota descida... - A Família Real toma então os seus lugares: a Rainha à direita do Rei e, em frente, os dois filhos, D. Luís e o Infante D. Manuel. O cortejo põe-se em marcha e quando a carruagem real saía do T.º do Paço em direcção à Praça do Município é alvejada a tiro por dois embuçados... que tiram a vida ao Rei e ao Príncipe Herdeiro, ferindo ainda o Infante!

Os regicidas, o caixeiro Alfredo Costa e o professor primário Manuel Buiça, são imediatamente abatidos pela escolta, levando por isso consigo muitos pormenores sobre as verdadeiras origens e identificação dos responsáveis por este «hediondo CRIME», que «manchou de sangue Portugal», num regicídio sem precedentes na sua História!

D. Carlos foi um grande Português que serviu e honrou a sua Querida Pátria! A sua Figura como Rei «agiganta-se no palco da história (...) à medida que o tempo passa e as fontes documentais o permitem», com isenção e fora das paixões dos (maus) políticos do seu reinado. Tinha uma personalidade distinta e invulgar: inteligente, culto e insinuante, dominando diversas línguas. Segundo também o douto e criterioso Historiador, Prof. Veríssimo Serrão, o Rei D. Carlos «*deu-se ao ofício de reinar com desvelo e coragem, cumprindo altas missões no estrangeiro. Era popular no trato, aberto para com os cortejãos e bom para os humildes, nunca se furtando a conviver com as populações*». Foi um pintor naturalista de grande mérito; e um cientista perito nas investigações oceanográficas de que foi pioneiro em Portugal, em 1906. (Decorrem em Lisboa e Cascais, solenemente, as comemorações do «Centenário da 1.ª Campanha Oceanográfica Nacional», em águas portuguesas, efectuadas pelo Rei D. Carlos, a bordo do seu iate «Amélia», incluindo-se nas mesmas um importante Simpósio).

Nestes tempos de acertos e mudanças, em busca da estabilidade (e credibilidade...) da nossa democracia partidocrática, será oportuna e exemplar a recordação desta triste e trágica efeméride negativa da nossa gloriosa História. E é de ciência muito antiga que a «História é Mestra da Vida», no Presente e do Futuro!...

1 de Fevereiro de 1996

M. S. T.

FILMODA/96 E A IMPETUS

O nosso jornal esteve representado na feira internacional de Lisboa, onde decorreu de 3 a 6 de Fevereiro um grandioso Salão de Moda, com 344 expositores nacionais e internacionais espalhados por três áreas: Expowear, Expoashion e Intermoda.

A Filmoda recebeu centenas de visitantes afirmando-se como uma proposta alternativa de moda a industriais e comerciantes. Foi de grande importância para a economia do nosso concelho estar representado no Stand 972 a 975 pela Impetus em franca expansão a produzir roupa interior masculina e estando já presente em grandes mercados, como a Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Países Nórdicos e Estados Unidos. A Impetus tornou-se num dos principais exportadores nacionais com a sua própria marca, na realidade um caso invulgar nas indústrias portuguesas.

Apesar da crise internacional deve-se em parte este sucesso e estabilidade da empresa ao investimento cada vez maior nos mais modernos avanços tecnológicos e rigoroso controlo de qualidade, dos aspectos particularmente ligados com a escolha dos materiais, do corte, do design, passando pela perfeita confecção e acabamentos.

Hoje, em Portugal, o Underwear masculino é um mercado em desenvolvimento. Os produtos Impetus são 100% Algodão e Algodão/Licra e elaborados a partir de um departamento de estilismo equipado com a mais moderna e sofisticada aparelhagem e pessoal de elevada competência e bom gosto.

Slips, boxers, bodys e pijamas, com as mais criativas estampas e numa paleta de cores originais para o quotidiano do homem, foram estes surpreendentes requisitos, que em exposição de vendas e desfile de moda, tiveram elevado êxito para o mercado nacional e internacional desta empresa do nosso concelho, e que tem grande valia e reflexos na economia nacional. Parabéns à Impetus.

J. M.

**Discoteca
O MOINHO**

Carnaval
Sexta a Terça-feira/96

Restaurante - Discoteca
Bar - Esplanada

Reservas pelo telef.: (053)871257

PRÉMIOS PARA AS MELHORES FANTASIAS

OFERECE-SE

Condutor de pesados
com 32 anos de idade
Contactar com o telef. 961299

PINHOTE - MARINHAS

PRECISA-SE

Pessoas para
Primeiro Emprego
para confecções

ALUGA-SE

Loja a preço baixo

Rua António Abreu
Telef. 962423/963360 - ESPOSENDE

Malhas Parque

Lugar de Areia
Telefone, 98 22 35
FÃO - ESPOSENDE



17 e 19
Fevereiro

Carnaval

*Duas noites de alegria
e de diversão
ao ritmo do Samba.*

*Traz a tua máscara
e vem participar!*

T. QUILA

Quinta da Azenha (Rua da Fonte)
GANDRA - ESPOSENDE - Telef. (053) 96 55 40

RIOTUR

Sociedad. de Turismo do Parque do Rio, SA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 376.º, do Código das Sociedades Comerciais, convoco os senhores Accionistas da RIOTUR — Sociedade de Turismo do Parque do Rio, SA, pessoa colectiva n.º 500232954, para a Assembleia Geral anual a efectuar na sede social, sita em Ofir - Fão, Esposende, no próximo dia 29 de Março, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Deliberar sobre o Relatório de Gestão, sobre as demonstrações financeiras e ainda sobre o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1995;
- 2.º — Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- 3.º — Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
- 4.º — Proceder à eleição dos Corpos Sociais para o triénio 1996-1998;
- 5.º — Estudo, análise e decisão sobre eventual conveniência, para a Sociedade, da permuta ou mesmo alienação de pequenas parcelas do Imobilizado Corpóreo, não afectas à actividade.

NOTA: Nos termos do Artigo 384.º do Código das Sociedades Comerciais, a cada acção corresponde um voto.

Ofir, 1 de Fevereiro de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral,
Júlio José Cardoso e Silva Oliveira (Arq.º)

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 334, de 15-2-1996)



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

MARTINS & REIS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00596. N.º de identificação de pessoa colectiva 503209309. N.º de inscrição Av. 2 N.º 1. N.º e data da apresentação 06-96-01-11.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio gerente JOSÉ MANUEL ANDRADE DOS REIS.

CERTIFICA ainda que pela inscrição N.º 3 — Ap. 07/96-01-11 — foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe quanto ao artigo 3.º, ficando o mesmo com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de duzentos e quarenta mil escudos, pertencente ao sócio Rogério Manuel Martins e outra de cento e sessenta mil escudos pertencente à sócia Rosa do Patrocínio dos Reis Martins.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 334, de 15-2-1996)



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

SOPROMOB — SOCIEDADE
PRODUTORA DE MOBILIÁRIO,
LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00619. N.º de identificação de pessoa colectiva 503076724. N.º de inscrição 12. N.º e data da apresentação 13 — 96-01-05.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 1.500.000\$00 para 25.500.000\$00, com o reforço em dinheiro de 24.000.000\$00, tendo

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 334, de 15-2-1996)



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

SUPER TALHOS LINDA AMOROSA,
LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00703. N.º de identificação de pessoa colectiva 503326780. N.º de inscrição 04. N.º e data da apresentação 01 — 96-01-08.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe quanto aos artigos 1.º, 4.º e 5.º, ficando com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «SUPER TALHOS LINDA AMOROSA, LIMITADA», e tem a sua sede no Largo Rodrigues Sampaio, n.º 22, rés do chão, em Esposende.

Parágrafo primeiro — Por simples deliberação da gerência a se-

de social poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Parágrafo segundo — A sociedade poderá criar em quaisquer pontos do país, delegações, filiais, sucursais ou outras formas de representação social.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade pertence a dois gerentes, ficando desde já nomeados gerentes os sócios JOSÉ PIRES RIBEIRO e ARMINDA DA CONCEIÇÃO DE ABREU NOGUEIRA RIBEIRO.

ARTIGO QUINTO

Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, é suficiente a assinatura de um gerente.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

I. N. G. A.

PRÉMIO DE 1995 S. I. G. C.

- ★ ARVENSES (MILHO, CENTEIO)
- ★ CO-FINANCIADAS
- ★ BOVINOS MACHOS
- ★ OVINOS E CAPRINOS
- ★ INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS

INSCRIÇÕES:

ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1996

DOCUMENTOS:

- Documento do Parcelário A1
- Bilhete de Identidade
- Número de Contribuinte
- NIB — Número de identificação bancária
- Documento comprovativo da titularidade dos terrenos
- Cartão da Segurança Social
- Boletins Sanitários

em consequência sido alterado o artigo 3.º do respectivo contrato o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, é de VINTE E CINCO MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas sendo uma com o valor nominal de treze milhões e cinco mil escudos, pertencente ao sócio António de Jesus Dias, e duas com o valor nominal de seis milhões duzentos

e quarenta e sete mil e quinhentos escudos cada uma, e pertencendo uma a cada um dos sócios António Pedro Cabral de Carvalho Dias e Rui Manuel Cardoso Ferreira.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 334, de 15-2-1996)



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

FÁBRICA DE MALHAS QUEIROGA,
LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 223. N.º de identificação de pessoa colectiva 501565469. N.º

de inscrição 03. N.º e data da apresentação 04-05 — 96-01-16.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 5.000.000\$00 para 20.000.000\$00, com o reforço de 15.000.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 4.º o qual passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social integralmente realizado é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, uma com o valor nominal de quinze milhões de escudos e pertencente ao sócio José Luís Queiroga de Almeida e outra com o valor nominal de cinco milhões de escudos e pertencente à sócia Fátima do Rosário Cruz da Silva.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa



RADIO DE ESPOSENDE

93.2 FM

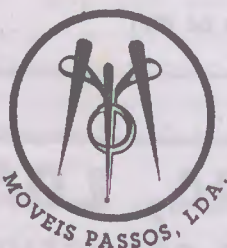
UMA RÁDIO C/ PRAZER

MÓVEIS PASSOS, LDA.

decoração e montagem
de estabelecimentos comerciais

Lugar de Eira d'Ana
Telef. 053/963802 - Fax 053/964014

PALMEIRA DE FARO
4740 Esposende



8 Publicidade

IMOQUEIROGA

Investimentos Imobiliários, Limitada

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00701. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição 01. N.º e data da apresentação 17 — 96-01-03.»

QUEIROGA DE ALMEIDA e mulher FÁTIMA DO ROSÁRIO CRUZ DA SILVA ALMEIDA, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Rua do Açude, n.º 1, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende e «FÁBRICA DE MALHAS QUEIROGA, LIMITADA», com sede na Rua do Açude, n.º 1, referida, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

SEGUNDO

A sociedade adopta a firma «IMOQUEIROGA — INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA».

TERCEIRO

A sede da sociedade é na Rua do Açude, n.º 1, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, sede esta que por simples decisão da gerência pode ser transferida dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

QUARTO

O objecto da sociedade é compra, construção, venda e arrendamento de imóveis.

QUINTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, uma com o valor nominal de três milhões duzentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio José Luís Queiroga de Almeida, outra com o valor nominal de setecentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Fátima do Rosário Cruz da Silva Almeida e outra com o valor nominal de um milhão de escudos pertencente à sócia «Fábrica de Malhas Queiroga, Limitada».

SEXTO

A gerência da sociedade com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo do sócio José Luís

Queiroga de Almeida, desde já designado gerente.

Parágrafo primeiro — Para vincular a sociedade nos seus actos e contratos é suficiente a intervenção do gerente designado;

Parágrafo segundo — Os gerentes poderão nomeadamente:

a) — Comprar, vender e trocar bens móveis e imóveis para e da sociedade.

b) — Tomar de arrendamento, independentemente do prazo, quaisquer locais, alterar e rescindir os respectivos contratos e adquirir por trespasse quaisquer estabelecimentos;

c) — Confessar, desistir e transferir em juízo.

SÉTIMO

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, até ao montante e nas condições deliberadas em Assembleia Geral.

OITAVO

A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares ao capital, não podendo, no entanto, as prestações serem superiores, no seu conjunto, ao quíntuplo do capital social.

NONO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade sendo-lhe conferido o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar os sócios não cedentes na cessão de quotas.

DÉCIMO

A sociedade poderá amortizar a quota ou quotas nos casos de falência ou insolvência do mesmo, arresto, arrolamento, penhora ou arrematação judicial ou administrativa ou qualquer outro acto que afecte a livre disponibilidade da quota, sendo a contrapartida da amortização o valor da quota de harmonia com o que for atribuído no balanço a efectuar expressamente para o efeito.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Adjunto,

a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 334, de 15-2-1996)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA PÓVOA DE VARZIM (1.º JUÍZO)

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O Doutor ANTÓNIO JOAQUIM GONÇALVES TEIXEIRA, Juiz de Direito do 1.º Juízo 2.ª Seccção da Comarca da Póvoa de Varzim:

FAZ SABER que nos autos de Execução Sumária com o n.º 261/95, em que é exequente Manuel Martins Moreira, Limitada, e executado(a) IDALINA MARIA CATTARINO DOURADO CORREIA ARAÚJO, com última residência conhecida em Lugar de Igreja, Apúlia, ESPOSENDE, fica(m) por este meio CITADO(S) para no prazo de CINCO DIAS, finda a dilacção de dez dias, contada da publicação do último anúncio deduzir(em) oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora.

Póvoa de Varzim, 5 de Janeiro de 1996.

O Juiz de Direito,

a) António Joaquim Gonçalves Teixeira

O Escrivão Adjunto,

a) Domingos José de Oliveira Reis

(Do «Jornal de Esposende», n.º 334, de 15-2-1996)



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

FÁBRICA DE MALHAS QUEIROGA, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00223. N.º de identificação de pessoa colectiva 501565469. N.º de inscrição 02. N.º e data da apresentação 01 — 96-01-03.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a alteração do contrato da sociedade em epígrafe, sendo aditado um novo artigo o qual tem a seguinte redacção:

ARTIGO NONO

A sociedade pode participar em outras sociedades mesmo que o objecto social das mesmas seja diferente.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 334, de 15-2-1996)



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE CUNIAPÓLIA — CUNICULTURA DE APÚLIA, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00418. N.º de identificação de pessoa colectiva 502386070. N.º de inscrição 04. N.º e data da apresentação 22 — 96-01-11.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a alteração do contrato da sociedade em epígrafe, quanto ao artigo 3.º e números 2 e 3 do artigo 11.º, os quais ficaram com a seguinte redacção

ARTIGO TERCEIRO

O capttal social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividido em três quotas iguais com o valor nominal de cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma em comum sem determinação de

parte ou direito aos sócios Ana Real Pereira e Bruno Filipe Pereira Fernandes, uma ao sócio Manuel Barros Lopes e outra ao sócio Emílio Moreira dos Santos Dias.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Dois — A gerência é exercida pelos sócios eleitos em Assembleia Gera, a qual igualmente fixará a duração do mandato, ficando, no entanto, desde já nomeados gerentes os sócios Ana Real Pereira, Manuel Barros Lopes e Emílio Moreira dos Santos Dias.

Três — Os documentos de mere expediente podem ser assinados por qualquer um dos gerentes, no entanto, os actos ou contratos de que resulte obrigação par a sociedade, somente vincularão e serão válidos, desde que em seu nome sejam assinados por dois gerentes.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,

a) Mário Neiva Losa



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

Nos termos do disposto no artigo 3.º, n.º 2, da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Esposende procedeu, durante o segundo semestre de 1995, às seguintes transferências de verbas a favor de associações do concelho, que se enquadram nos parâmetros definidos nos artigos 1.º, n.º 1 e 2.º, n.º 1, do citado diploma legal:

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:

— ACARF - Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães	450 000\$00
— ASCRA - Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia	378 750\$00
— ADE - Associação Desportiva de Esposende	3 000 000\$00
— BVE - Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Esposende	2 000 000\$00
— Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria dos Anjos	3 150 000\$00
— FSC - Forjães Sport Clube	4 220 000\$00

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:

— ACARF - Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães	2 000 000\$00
— ASCRA - Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia	4 000 000\$00

Esposende, 31 de Janeiro de 1996.

O Vereador servindo de Presidente,
Tito Alfredo Evangelista e Sá (Dr.)

GARAGEM FECHADA COMPRA-SE

Em Esposende no PINHAL DA FOZ ou próximo dessa zona.

Contactar o próprio — Telef. 053-24653.

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.to Tel. 961680 4740 ESPOSENDE



FUTEBOL

por: Abel Cardoso

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO B (Zona Norte)

VIZELA, 3 – ESPOSENDE, 1

Serginho o «carrasco» do Esposende

O F. C. de Vizela «brindou» com o resultado igual ao da primeira volta no jogo realizado em Esposende. A A. D. de Esposende de facto saiu inferiorizado no confronto directo com os azuis da terra das águas termais.

Neste encontro foi uma constante a supremacia da equipa vizelense que nunca quis entregar os seus créditos em mãos alheias.

A formação encarnada da princesa do Cávado ainda tentou remar contra a maré, mas nunca conseguiu porque as águas das termas tiveram sempre uma corrente muito forte em direcção à baliza do guardião Ádamo.

Aos sete minutos dava-se o primeiro sinal de que os pupilos de António Amaral não se deixariam

surprender em casa como aconteceu com o «lanterna» vermelha - o Santa Maria.

O Esposende ainda esboçou um pequenino gesto para a surpresa ao empatar a partida por Chiço Faria aos doze minutos. O Vizela foi superior a tudo isso, continuou no sistema que tinha planeado e deu furtos! Marcou mais dois golos, e poderia ter marcado mais, porém a sorte foi-lhe madrastra.

O Esposende esteve aquém daquilo que é capaz principalmente quando joga fora do seu ambiente. Pensamos que o Vizela mereceu a vitória, trabalhou para isso, e quando se trabalha terá de se ser compensado.

O Esposende fez o que pôde, não conseguiu melhor, mas há mais campeonato para disputar.

ESPOSENDE, 1 – FREAMUNDE, 2

O árbitro ajudou o Freamunde

Quem assistiu a este encontro verificou que na parte inicial os donos da casa foram suplantados pelos visitantes que denotando mais frescura física, e mais sentido prático comandavam a partida. Aos 43 minutos uma «bicada» do freamundense Barbosa «furo» a baliza de Ádamo. Era o prémio para o melhor conjunto, muito embora a defensiva encarnada tivesse tido muita culpa.

A «traîneira» encarnada teria de mudar de rota para poder chegar a bom porto. Por isso substituí dois defesas e um médio, por um médio e dois avançados, e assim passou a ser uma equipa mais agressiva na sua vanguarda.

Aos 75 minutos deu-se o caso do jogo, Chico Faria foi «ceifado» na área e o árbitro fez vista grossa. A equipa da foz do Cávado viria a beneficiar de outra grande penalidade que foi apontada por Ricardo I, para as mãos de Ribeiro.

Os homens da princesa do Cávado continuaram na procura do golo que o mesmo Ricardo conseguiu quando iam decorridos 88 minutos. Tudo apontava para uma igualdade, mas o inesperado aconteceu - contra-ataque rápido do Freamunde, e Chiquinho a fazer a diferença, em cima da hora.

O árbitro António Eustáquio, de Leiria, fez uma arbitragem habilidosa e tendenciosa para o lado do Freamunde.

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO (Série A)

Marinhas começou a recuperação

Finalmente o F. C. de Marinhas deu um pontapé na grave crise das vitórias e conseguiu, após vinte jornadas, alcançar a primeira vitória no campeonato 95/96.

Foi demasiado longo o jejum marinhense, facto que pode trazer consequências indesejadas a este valioso clube concelhio. E é curioso que este primeiro resultado cem por cento positivo até aconteceu após uma semana de alguma turbulência nas hostes marinhenses, com a saída, mais uma, do seu técnico principal, na altura, o conhecido Jorge Cunha.

Com mais esta chicotada psicológica o comando técnico da equipa foi entregue ao jogador Cláudio e foi sob a orientação deste improvisado treinador que o F. C. de marinhas, finalmente, ganhou.

O efeito próximo desta vitória foi a soma de três pontos, o que fez com que o Marinhas pudesse contabilizar oito pontos, mas sem deixar a lanterna

vermelha. Em termos futuros este desfecho positivo pode estimular a equipa para encetar uma sensacional recuperação, a pontos de se poder ainda sonhar com uma muito distante hipótese de manutenção.

Aguardemos os próximos encontros para ver de qualquer modo o F. C. de Marinhas tudo tem feito e irá fazer para honrar e dignificar as cores do clube.

Com a sua segunda vitória frente ao Merelinense o F. C. de Marinhas parece ter dado o pontapé na crise.

Oxalá no próximo domingo, dia 18 do corrente, os marinhenses possam vencer o Valenciano, continuando assim, a dar mais um passo no sentido da tão desejada recuperação e, ainda à hipotética fuga da zona de despromoção

Últimos resultados:

Marinhas, 1 - Delães, 0
Merelinense, 1 - Marinhas, 2

N. A.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

Continuam a disputar-se em bom ritmo os diversos campeonatos distritais da A. F. de Braga, com boa participação dos clubes concelhhos.

Na Divisão de Honra, Apúlia e Fão mantêm-se na primeira metade da tabela classificativa. Na I Divisão, tanto o Gandra como o Vila Chã estão a realizar uma excelente prova e estão posicionados nos lugares próximos dos primeiros, enquanto o Forjães se encontra mais atrasado.

Quanto à II Divisão, Antas e Estrelas do Faro vêm fazendo um campeonato equilibrado, sem riscos, para já, de uma indesejável despromoção.

Relativamente às camadas jovens, o escalão de juniores, na I Divisão, continua a ter uma presença satisfatória das equipas do Marinhas e da A. D. de Esposende. Já no mesmo escalão, mas na II Divisão, a formação do Forjães tem tido comportamento modesto.

Quanto aos Juvenis, o Marinhas, a A. D. E. e o Fão seguem todos na segunda metade da tabela classificativa, sendo o Fão o pior classificado.

Nos Iniciados, é de registar o brilhante campeonato do F. C. Marinhas que lidera a sua série, enquanto os representantes do Estrelas do Faro e do Fão vão fazendo o possível para dignificar desportivamente as suas cores.

Finalmente, em Infantis, a A. D. de Esposende está a participar na fase final onde provavelmente se classificará em 4.º lugar.

DIVISÃO DE HONRA

Celoricense, 2 - Fão, 0
Esposões, 2 - Apúlia, 1
Fão, 3 - Briteiros, 0
Apúlia, 0 - Serzedelo, 1

I DIVISÃO

Gandra, 5 - Maximinense, 2
Vila Chã, 3 - Forjães, 1
Dumiense, 1 - Gandra, 0
Ninense, 2 - Vila Chã, 1
Forjães, 2 - Brufense, 0

II DIVISÃO

Antas, 1 - Marca, 1
Est. do Faro, 1 - Tádım, 1
Ceramistas, 2 - Antas, 1
Pousa, 1 - Estrelas do Faro, 0

JUNIORES - I Divisão

Marinhas, 0 - Santa Maria, 0
A. da Graça, 6 - Esposende, 3
Briteiros, 0 - Marinhas, 1

JUNIORES - II Divisão

Forjães, 2 - Sequeirense, 2
Dumiense, 1 - Forjães, 1

JUVENIS

Esposende, 5 - Fão, 1
Andorinhas, 2 - Marinhas, 3
Prado, 4 - Esposende, 0
Marinhas, 2 - Fão, 1

INICIADOS

Marinhas, 2 - Gil Vicente, 0
Ceramistas, 2 - Est. do Faro, 2
Marinhas, 6 - Est. do Faro, 0
Operário, 5 - Fão, 0

INFANTIS

Esposende, 2 - Famalicão, 2
Braga, 8 - Esposende, 0

ANDEBOL

CAMPEONATOS NACIONAL DA I DIVISÃO - Seniores

Com mais ou menos dificuldades (mas mais que as esperanças) face à onda de lesões que tem apoquentado a jovem equipa do Esposende Andebol, vai prosseguindo o campeonato nacional da I Divisão,

Nesta altura a formação esposendense tem-se apresentado em campo apenas com o número mínimo de jogadoras, tendo mesmo tido necessidade de pôr a jogar atletas sem qualquer experiência no escalão senior e, por vezes, são as próprias guarda-redes que vão ocupar posições nos outros sectores da equipa.

Perante este quadro, somos de opinião que muito tem feito o Esposende Andebol ao medir forças com as fortíssimas equipas da I Divisão nacional, com muitas jogadoras profissionais. Por aquilo que podemos constatar, se não fossem as lesões e os estudos de algumas das jogadoras o Esposende Andebol talvez estivesse melhor posicionado e com mais duas ou três vitórias.

Esposende, 12 - Ac. Funchal, 20
Liceu Camões, 21 - Esposende, 9

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. A. DO PORTO

Com a participação das equipas femininas do Esposende Andebol prosseguem os diversos campeonatos distritais da A. A. do Porto, paralelamente com outras competições, tendo o comportamento das «nossas» meninas sido satisfatório, ou mesmo brilhante, como foi o caso das Infantis e Bambis e o das Iniciadas A, estas no campeonato.

Últimos resultados:

JUNIORES FEMININAS

2.ª Onda
Esposende, 16 - C. P. N., 14
M. Laranjeira, 24 - Esposende, 13

INICIADAS

3.ª Onda
Esposende A, 21 - C. P. N., 1
C. de Gaia, 21 - Esposende B, 8
M. Laranjeira, 6 - Esposende A, 30
Esposende B, 4 - Vigorosa, 19

ENCANTO REGIONAL DE JUVENIS - A. A. do Porto

Esposende, 8 - Vigorosa, 7
Esposende, 8 - Al. Garrett, 4
Santa Joana, 10 - Esposende, 7
M. Laranjeira, 11 - Esposende, 8
Esposende, 11 - Bela, 5
Esposende, 11 - Santa Isabel, 13
C. P. N., 23 - Esposende, 22

V FESTHAND

Teve lugar mais um Encontro denominado **Festhand**, para os escalões de Infantis e Bambis, femininos desta vez realizado na cidade do Porto.

O Esposende Andebol participou com uma equipa em cada um dos escalões e sagrou-se, brilhantemente vencedor nas duas categorias.

Parabéns às meninas mais pequeninas.

CLASSIFICAÇÃO

	Jogos	V.	E.	P.
Varzim	22	14	6	48
Maia	22	11	8	41
Lixa	22	11	8	41
Vizela	22	10	7	37
Vila Real	22	11	3	36
Infesta	22	10	4	34
Lamego	22	9	5	32
Lourosa	22	9	5	32
Leixões	22	9	5	32
Vianense	22	9	3	30
Marco	22	8	4	28
Esposende	22	7	5	26
Freamunde	22	6	7	25
Sandinenses	22	4	11	23
Sanjoanense	22	6	4	22
Amarante	22	6	4	22
Limianos	22	4	6	18
Santa Maria	22	4	5	17

Jogo realizado no Estádio do Vizela, em Vizela.

Árbitro: Abel Lobo, do Porto.

VIZELA:

Tozé; Eusébio, Silva, Tó Manel e Tchindin (Terinho, 62 m), Berto Machado (Miguel Mendes, 80 m), Sérgio Teixeira e Jefferson; Sérgio Vasconcelos, Jorginho (Berto, 53 m) e Cabral.

ESPOSENDE:

Ádamo; C. Lopes, Ricardo I, João Gomes (Zardo, 50 m) e Rogério; Vasco Peti (Paulinho, 60 m) e Alberto; Ricardo II (P. Teixeira, 56 m), Chico Faria e Jorginho.

Ao intervalo: 2-1.
Marcadores: Serginho, 7, 23 e 53 m; e Chico Faria, 12 m.

Estádio Municipal P.º Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: António Eustáquio, de Leiria.

ESPOSENDE:

Ádamo; Carlos Lopes (Paulinho, 55 m), Ricardo I, João Gomes e Rui (Ricardo II, 39 m); Rogério, Vasco (Zardo, 69 m) e Peti; Alberto, Chico Faria e Jorginho.

FREAMUNDE:

Ribeiro; Hilário, Filipe, Carlos e Galvão; Batista, Feiteira e Barbosa (Ricardo, 89 m); Vítor (Chiquinho, 70 m), Denilson e Marinho.

Ao intervalo: 0-1.
Marcadores: Barbosa, 43 m; Ricardo, 88 m e Chiquinho, 90 m.



Associação Desportiva de Esposende

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Associação Desportiva de Esposende, para a **Assembleia Ordinária**, a realizar no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, no próximo dia 1 de Março de 1996, pelas 21.30 horas.

Esta Assembleia funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde, com qualquer número de sócios, se àquela hora não houver número suficiente, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Informações;
- 2 - Apreciação e votação do Relatório de Contas;
- 3 - Eleição dos Corpos Sociais da Associação Desportiva de Esposende, para um, dois ou três anos;
- 4 - Assuntos de interesse para o Clube.

Esposende, 12 de Fevereiro de 1996.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral,
João Miguéis F. Silva

DE ESPOSENDE A SANTIAGO

«Galiza, terra irmã de Portugal — que o mesmo Oceano abraça longamente.»

Teixeira de Pascoaes

Situadas no espaço geográfico do Noroeste Peninsular, Esposende e Santiago de Compostela distam entre si cerca de duzentos quilómetros, que podem ser rapidamente percorridos de automóvel por boas estradas em escassas três horas de viagem. Se Esposende é uma pequena cidade do Norte de Portugal, onde a vivência cultural é de um miserabilismo confrangedor e onde o marasmo a este

nível parece ser estranhamente uma instituição a preservar, já em Santiago de Compostela é uma das grandes cidades da Galiza, berço e centro da cultura galega e possuidora de uma das universidades mais antigas da Península, que por sinal comemorou, no ano de 1995, o seu quingentésimo aniversário.

Na nossa última estadia naquela cidade, em finais de Outubro do ano findo, confrontámo-nos precisamente com as comemorações que vinham a decorrer para lembrar a fundação de um dos grandes bastiões da cultura galega — a sua Universidade. E veio-nos à ideia tudo o que o povo galego tem feito para preservar a sua identidade cultural, servindo-se do suporte da sua língua, o galego, para lutar, ao longo dos tempos, contra o imperialismo assimilador castelhano.

Apesar da História se ter encarregado de separar politicamente Galiza e Portugal, que outrora linguisticamente constituíam uma unidade expressiva comum, as afinidades e os elos

espirituais não se quebraram e permanecem ainda hoje. E essas afinidades galaico-portuguesas têm servido como meio para fugir à castelhanização que se impôs por altura do Renascimento, quando os Reis Católicos determinaram que o castelhano fosse a língua oficial da Galiza, banindo o galego por completo. Esta política de repressão cultural visou privar a Galiza da sua expressão própria, nacional, para melhor a reduzir à condição duma simples província castelhana.

O eclipse do Galego como língua de cultura escrita permaneceu até ao século XIX, altura em que o Romantismo serviu de agente catalisador no processo de revitalização da cultura galega e da sua consciência histórica. Neste processo incluem-se Eduardo Pondal, Curros Enríquez e Rosalía de Castro, o grande triunvirato do renascimento da lírica galega. Para além destes e na mesma linha ideológica, seria injusto esquecer Ramón Cabanillas, numa das grandes vozes líricas da poesia galega da primeira metade do século vinte.

Não pretendendo maçar muito o leitor, destacamos uma das ilustres filhas de Santiago de Compostela, a poetisa Rosalía de Castro, que para além de se mostrar rebelde como mulher contra a conduta que a sociedade da época impunha a condição feminina, mostrou-se também rebelde como galega, desfraldando a bandeira de defesa da pátria galega, reduzida à condição de colónia cultural de uma Castela dominadora e assimilista. E se Santiago de Compostela é o ex-libris da cultura e do património galego, Rosalía de Castro é, sem sombra de dúvida, o ex-libris da poesia galega e expoente da poesia universal.

Desde que foi descoberto, no início do século IX, o sepulcro do apóstolo Santiago, em Compostela, converteu-se no principal centro de peregrinação da Europa, depois de Roma. Devotos, doentes, penitentes, fervilharam aos milhares, pelos caminhos que conduziam à Galiza. Não foi nesta condição que lá estivemos, nesta e noutras vezes, mas, apesar disso, sempre visitámos, em todas elas, a imponente catedral como que estranhamente atraídos por forças superiores. Depois desta visita, fica-nos esta reflexão por escrito, que o leitor pode usufruir como bem lhe aprouver, e a constatação de que a luta continua em prol da independência cultural de uma Galiza ainda amordaçada.

Viana do Castelo, Janeiro de 1996.

Lauro Martins

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

O REGICÍDIO

Completam-se hoje 88 anos sobre o *Regicídio* (1-2-1908). E ontem perfizeram-se, também precisamente, 105 anos sobre o «31 de Janeiro de 1891»: a primeira tentativa da implantação da República no Porto, epílogo natural da imparável agitação política e exaltação patriótica que, um ano antes (11-1-1880), o «*Ultimatum*» inglês provocara, de imediato, numa reacção popular incrementada (e aproveitada...) pelos aguerridos e atentos propagandistas do ideário republicano já em marcha! Embora fracassada ou dominada em breves horas, aquela intentona revolucionária — historicamente registada de «31 de Janeiro» — incentivou irreversivelmente o processo revolucionário republicano que culminaria, em 5 de Outubro de 1910, com o derrube fácil ou inglorio da octocentenária Monarquia Portuguesa e a Implantação da República, sem dúvida precipitada pelo *Regicídio*, nas pessoas de El-Rei D. Carlos I e do seu primogénito, o Príncipe Herdeiro, D. Luís Filipe.

Aqueles dramáticos acontecimentos — o Ultimato e o Regicídio — marcam cronologicamente, o início e o termo do Reinado do incompreendido e infortunado Monarca, o penúltimo Rei de Portugal. De facto, tendo subido ao Trono em Dezembro de 1889, apenas com 25 anos, logo a 11 de Janeiro seguinte, D. Carlos vê-se confrontado com o inesperado Ultimato da prepotente Inglaterra (a «pérfida Albion...») e nossa secular... «aliada», motivado pelo célebre «mapa cor de rosa», e em que reivindicava a parte meridional dos nossos territórios coloniais em África: há muito, descobertos e ocupados legitimamente pelos Portugueses; e cuja posse já nos pertencia por «direito histórico», respeitada até então e, agora contestada imperativamente sob o pretexto do «*princípio da ocupação efectiva*» (que aliás vínhamos há muito prosseguindo em termos administrativos, culturais e cristãos!), adoptado discutivelmente pela Conferência de Berlim (1885), onde pontificavam os disfarçados interesses e ambições imperialistas dos ingleses...

Enquanto se conseguia enfrentar, com o êxito diplomático possível(*), e militarmente as graves consequências da injusta conjuntura surgida em África, a governação interna do País era cada vez mais difícil e acidentada, sem embargo de aspectos muito progressivos e duradouros tal como, entre múltiplos, o associativismo das classes trabalhadoras, com medidas muito avançadas para a época, nas suas relações com o patronato e segurança Social, e em que terá tido papel importante a Encíclica «*Rerum Novarum*», de Leão XIII, sobre a Doutrina Social da Igreja.

Porém, as dissensões e conflitos eram cada vez mais frequentes e violentos entre os principais partidos monárquicos — «*cheios de velhos vícios e ódios novos*» — caindo-se na constante alternância do Poder (o «rotativismo», de que iria também enfermar a 1.ª República, e que parece agora estar à vista... cuidado!) — em prejuízo da estabilidade, do bem-estar e da prosperidade do País.

As lutas sem quartel e as rivalidades partidárias preteriam ou protelavam a solução dos problemas mais importantes e prioritários, ou urgentes, da «Res Pública».

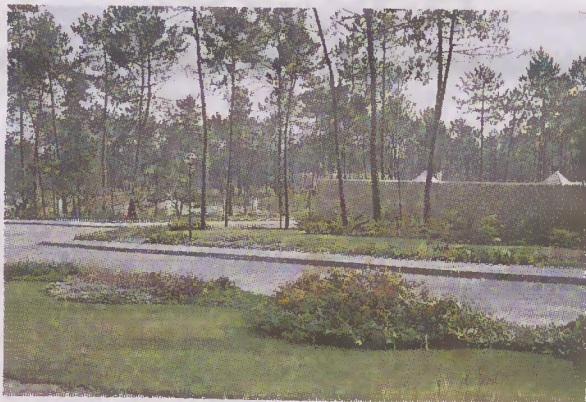
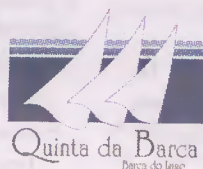
Entretanto, as «batalhas» parlamentares, as intrigas, as calúnias e os boatos políticos espelhavam-se também na imprensa e nos comícios, «*com os republicanos semeando o solo metralhado pelos monárquicos*»... Estes, cada vez mais divididos e ávidos pelo «poder», quando na oposição, são os primeiros a não poupar o Rei, vítima dos «*erros que vêm de longe*», como escreveu D. Carlos, desalentado, ao rever-se «*rei de uma monarquia sem monárquicos*». Porém, ainda tenta o apaziguamento político e social ansiado pela população, preocupada e descrente, apelando à unidade geral e defendendo a liberdade de imprensa, que em grande parte atinga grosseira e injustamente o Rei e a Rainha, até ao insulto soez!

Por fim, o Monarca confia o Governo ao enérgico, sério, mas rígido — «arrogante»... — João Franco que promete ao País «*Vida Nova*», mas que em breve (Abril de 1907) resvala para a *Ditadura*. A degradação moral e a indisciplina dos sectores políticos (com as inevitáveis incidências noutras áreas da população) atingem o auge, e as ameaças de revolta aumentam... Agoirento, mas realista, o «marechal» do Partido Regenerador, Júlio de Vilhena, profetiza: — «*Isto acaba numa revolução ou num crime!*»

E assim sucedeu: apesar de em 2 de Janeiro, já de 1908, terem sido convocadas eleições para Março e Abril seguintes, logo em 28 estala uma sublevação armada, que fracassa. São feitas inúmeras prisões e propalada a deportação dos principais conspiradores, cujo respectivo decreto D. Carlos, muito contrariado e constrangido, assina — qual «sentença de morte»... — na véspera do fatídico dia 1 de FEVEREIRO de 1908 (ou seja, 17 anos após a 1.ª tentativa da implantação da República, atrás assinalada!). Era sábado, à tarde, de um dia

* Tratado Luso-Britânico de Maio de 1891.

PORTUGAL... A NORTE.



Em Esposende, na Barca do Lago, a 20 minutos do Porto, a Quinta da Barca é um condomínio fechado que, implantado em 30 hectares é constituído por 174 moradias de tipo unifamiliar e apartamentos com acesso controlado por portaria 24 horas por dia.

A Quinta, oferece aos seus habitantes um conjunto ímpar de infraestruturas de lazer e serviços, como:

Marina; Hotel; Campo de Golf de 9 buracos; Club-house; Campos de Ténis, Piscinas; Health Club, Restaurantes, Espaços comerciais, Babysitter, Catering, Serviços Domésticos, Tratamento de roupa.

Toda a segurança e o conforto de um imenso jardim, onde é bom viver.



Quinta da Barca

Um conceito de vida notável

BARCA DO LAGO PINHOS, S.A. Rua Conde Castro n.º 21 4740 ESPOSENDE
INFORMAÇÕES / VENDAS: Quinta da Barca, todos os dias incluindo sábados, domingos e feriados, das 10 às 20 horas - telef.: (053) 961851



MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

«Não se consegue um homem culto a menos que esse homem tenha sido disciplinado. Um exército, só é um exército, enquanto existir disciplina. Quando essa falha, o exército transforma-se numa turba.»

T. R.



T. QUILA

ÀS SEXTAS, SÁBADOS
E VÉSPERAS DE FERIADOS

Quinta da Azenha (Rua da Fonte)
GANDRA - 4740 ESPOSENDE - Telef (053)965540